

A IMPORTÂNCIA E O TEMPO DE BRINCAR PARA CRIANÇAS COM A FAIXA ETÁRIA ENTRE QUATRO E SEIS ANOS

GONÇALVES, Isis Meline da Silva¹

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

isismeline29@yahoo.com

Eixo temático: Sabores da arte, da cultura e do conhecimento

Categoria: Painel

RESUMO: O estágio supervisionado contribuiu para que esse trabalho tomasse forma. Ao ouvir relatos de estudantes da UFRRJ e comparar com as experiências do estágio pude perceber que a inquietação sobre o valor e o tempo de brincar não estava focada somente em mim e no meu município, mas sim, em mais colegas e em diferentes municípios. A pesquisa ainda está em andamento, mas pode-se perceber que mesmo sendo de grande importância para o desenvolvimento da criança, a ação de brincar está ficando de lado, principalmente com crianças de 6 anos que a partir da nova LDB fazem parte do primeiro ano do Ensino Fundamental, logo, as exigências para a parte cognitiva são maiores deixando a desejar o desenvolvimento da imaginação com o brincar.

Palavras-chave: brincar; tempo; escola; criança.

INTRODUÇÃO

Através de alguns relatos de estudantes de Pedagogia da UFRRJ sobre a rotina das crianças com idades entre quatro e seis anos nas escolas e do estágio supervisionado, o tema voltado à importância que a brincadeira tem na infância e o tempo destinado à ela foi o escolhido para a realização desse trabalho. A escola é responsável pelo desenvolvimento integral da criança, ou seja, cabeça, mente e corpo; uma atividade que engloba esses três itens de forma prazerosa é a brincadeira. Gostaria de contribuir através da realização desse trabalho para que a escola não se esqueça de que a criança continua sendo criança dentro da escola e não apenas aluno, logo, precisa exercer a atividade característica de sua fase que é brincar. E também, refletir sobre a interação dos professores com os alunos nas brincadeiras. Esse contato maior pode gerar importantes elos na sala de aula, a afetividade contribui para que a criança se sinta segura a realizar atividades dentro e fora da escola.

¹ Bolsista de Iniciação a Docência Pibid/CAPES e estudante do curso de Pedagogia.

OBJETIVO

Refletir sobre a importância da brincadeira no desenvolvimento da criança, o tempo destinado a essa prática e o valor que as professoras e os professores dão para essa atividade que é uma das maneiras mais características da criança de expressar seus sentimentos para a sociedade, aprender e ensinar.

METODOLOGIA

A metodologia que está sendo utilizada na elaboração dessa pesquisa é, a princípio, bibliográfica que segundo Lakatos e Marconi (1999, p. 73),

A pesquisa bibliográfica abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema em estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo que já foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas quer gravadas.

Com o intuito de fazer a comparação entre o que diz a literatura e o que dizem os especialistas, também serão realizadas entrevistas com profissionais da área. Esse tipo de pesquisa é do tipo pesquisa-ação que segundo Thiollent (1997), *“Toda pesquisa-ação possui um caráter participativo, pelo fato de promover ampla interação entre pesquisadores e membros representativos da situação investigada. Nela existe vontade de ação planejada sobre os problemas detectados na fase investigada”* (p. 21).

Sabendo que a pesquisa-ação se aproxima muito da pesquisa participante, podemos trabalhar com Pedro Demo, para ele *“A pesquisa participante busca a identificação totalizante entre sujeito e objeto, de tal sorte a eliminar a característica de objeto. A população pesquisada é motivada a participar da pesquisa como agente ativo, produzindo conhecimento, e intervindo na realidade própria”*.

Foram utilizadas observações de campo no período do estágio supervisionado e coleta de dados através de relatos de outros/as estudantes do curso de Pedagogia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro que, também, fizeram estágio.

RESULTADOS

.A pesquisa ainda está em andamento. Mas segundo experiências de colegas de turma, há escolas que não disponibilizam tempo para que a criança brinque. O horário do recreio é voltado à uma única atividade, a merenda. A experiência do estágio supervisionado me revelou que o tempo do recreio é menor do que na minha época. Há uns 10 anos, as crianças tinham tempo para comer e brincar no recreio, atualmente, quando há possibilidade de brincar o tempo não é suficiente para este fim. Em determinadas ocasiões, quando a merenda atrasa, as crianças ficam retidas dentro de sala de aula até que fique pronta saindo apenas para merendar, ir ao banheiro, beber água e voltar para as atividades em sala de aula. Dentro de sala de aula quase não se viu espaço para a brincadeira, havia muitos jogos lúdicos, mas a professora não os utilizava. A Educação Física era uma disciplina muito desejada pelas crianças, pois era nela que elas soltavam a “criança” de dentro delas. O professor mantinha um planejamento muito interessante, com adaptações para a idade das crianças e atividades diferenciadas.

Os resultados das pesquisas bibliográficas feitas até esse momento auxiliaram na defesa da importância da brincadeira. Imaginar, (re) interpretar, aprender, comunicar, representar, imitar, inventar ... esses verbos representam um pouco do que o brincar proporciona à criança. Através da brincadeira a criança se mostra como é e como compreende o mundo que está ao seu redor.

O brincar abre para a criança múltiplas janelas de interpretação, compreensão e ação sobre a realidade. Nele, as coisas podem ser outras, o mundo vira do avesso, de ponta-cabeça, permitindo à criança se descolar da realidade imediata e transitar por outros tempos e lugares, inventar e realizar ações/interações com a ajuda de gestos, expressões e palavras, ser autora de suas histórias e ser outros, muitos outros: pai, mãe, cavaleiro, bruxo, fada, príncipe, sapo, cachorro, trem, condutor, guerreiro, super-herói... São tantas possibilidades quanto é permitido que as crianças imaginem e ajam guiadas pela imaginação, pelos significados criados, combinados e partilhados com os parceiros de brincadeira. Sendo esses outros, definindo outros tempos, lugares e relações, as crianças aprendem a olhar e compreender o mundo e a si mesmas de outras perspectivas. (BORBA, 2006, p. 46).

A criança pode ser quem ela quiser quando se está brincando. Pode construir o próprio mundo seguindo algumas experiências que ela tem na realidade. Ao brincar ela se transforma em outra pessoa e é possível analisar o contexto social em que ela vive e o que ela absorve do mundo. O desenvolvimento acontece e de uma maneira prazerosa. O mundo de faz-de-conta da criança é nomeado por Brougères de segundo grau, aonde ela (a criança) sempre se refere à algo da realidade (primeiro grau) para construir sua brincadeira.

O brincar não é inato, ou seja, é uma construção social. As crianças aprendem a brincar com seus pares e com adultos, sendo assim, as brincadeiras escolhidas e suas maneiras de brincar serão determinadas através do contexto em que o grupo vive. As crianças, então, constroem cultura brincando. Segundo Borba, a “[...] *brincadeira é em si mesma um fenômeno da cultura, uma vez que se configura como um conjunto de práticas, conhecimentos e artefatos construídos e acumulados pelos sujeitos nos contextos históricos e sociais em que se inserem.*” (BORBA, 2006, p.47). Ao se relacionar com o outro e passar seus conhecimentos, a tradição está sendo levada para frente. Ao mesmo tempo em que as crianças consideram as culturas já existentes, elas constroem cultura a todo o momento em que brincam.

Sendo o brincar tão importante para o desenvolvimento da criança, a escola exerce papel importante para auxiliar e motivar as crianças nessa atividade. Porém, em algumas escolas os profissionais da educação estão deixando de lado o brincar para dar espaço à atividades de sala de aula que desenvolvem somente o cognitivo da criança, ou por não compreenderem a importância do brincar, ou por falta de tempo, ou por outro motivo.

[...] a experiência de brincar *com* as crianças, ou seja, de sermos parceiros de suas interações lúdicas, partilhando com elas decisões, escolhas, papéis e respeitando suas lógicas e formas próprias de organização e significação da realidade, cria um espaço de aproximação e de relações de afeto com elas. Que tal aprender com as crianças a inverter a ordem, a rir, a representar, a sonhar e a imaginar? No encontro e no diálogo com elas, incorporando a dimensão humana do brincar, abriremos o caminho para que nós, adultos e crianças, nos reconheçamos como sujeitos e atores sociais plenos, fazedores da nossa história e do mundo que nos cerca. (BORBA, 2006, p. 53).

Essa fala de Borba é muito rica, pois somos atores sociais, independente de idade, contexto social, político ou religioso. Somos seres humanos em busca do desenvolvimento. É possível uma criança se desenvolver interagindo com o adulto e vice-versa. A afetividade, que diz respeito à tudo aquilo que nos afeta é fundamental nas relações humanas. Quando a criança percebe que o adulto em questão considera que seus atos e pensamentos são importantes, ela continua disposta a descobrir e compartilhar mais experiências de sua vida, ao contrário, quando o adulto desconsidera que a criança é um ser social ativo, a criança não vê motivos para se expressar, visto que o adulto nunca a levará em consideração.

Após um maior aprofundamento de pesquisa bibliográfica e de campo, serão acrescentadas mais informações neste trabalho com o objetivo de continuar contribuindo com a importância da brincadeira na vida das crianças.

CONCLUSÃO

Apesar da pesquisa ainda estar em andamento, conclui-se que as crianças de seis anos estão cada vez com menos tempo de brincar na escola. Considerando as transformações na sociedade brasileira que impossibilita as crianças de brincarem nas ruas por causa da violência, da crescente valorização dos jogos eletrônicos e do pouco tempo que alguns pais e mães têm na educação de seus filhos e suas filhas porque precisam trabalhar para manter a casa, as escolas precisariam abrir mais espaço para que a criança brinque. Além do mais, as atividades ficam mais prazerosas quando se tem a ludicidade e o contato “aluno/a e professor/a” fica mais estreito quando esses dois grupos brincam juntos, não que o/a professor/a tenha que direcionar sempre as brincadeiras, mas sim, que esteja sempre presente para opinar, ajudar, brincar junto, contribuir para novas propostas e as crianças aprendem mais quando confiam e sabem que seu professor ou sua professora gosta delas. Espero ter contribuído para que a importância da brincadeira não seja esquecida nas escolas, pois criança precisa, deve e tem direito de brincar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORBA, A. M. A brincadeira como experiência de cultura. *In: O cotidiano na Educação Infantil*, 2006.

BORBA, A. M. O brincar como um modo de ser e estar no mundo. *In: MEC/SEF. Ensino Fundamental de Nove Anos: orientações para a inclusão das crianças de seis anos de idade*. Brasília: Ministério da Educação, 2006.

DEMO, Pedro. **Pesquisa Participante: mito e realidade**. Rio de Janeiro; SENAC, 1984.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Técnicas de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo, Atlas S. A., 1999.

REVISTA NOVA ESCOLA. **Entrevista com Gilles Brougère sobre o aprendizado do brincar**. <<http://revistaescola.abril.com.br/crianca-e-adolescente/desenvolvimento-e-aprendizagem/entrevista-gilles-brougere-sobre-aprendizado-brincar-jogo-educacao-infantil-ludico-brincadeira-crianca-539230.shtml>> Acesso em 20/09/2013.

THIOLLENT, Michel. **Pesquisa-ação nas organizações**. São Paulo; Atlas, 1997